

Setor: 01 - Fisiologia**ASPERSÃO DA BENZOCAÍNA DIRETAMENTE NAS BRÂNQUIAS DO PIRARUCU PARA ANESTESIA SEM RISCO DE AFOGAMENTO DE PEIXE PULMONADO Inoue, L. A. K. A.¹; Honczaryk, A.² - ¹Embrapa - Embrapa Amazônia Ocidental; ²Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia - Coordenação de Pesquisa em Aquicultura**

Práticas de manejo do pirarucu pode ser tarefa com riscos de acidentes devido ao porte dos animais, sendo diversos os relatos no campo de fortes golpes em trabalhadores rurais. O uso de anestesia é necessário, porém ela não é possível em pirarucu como o realizado em outros peixes por meio de banhos anestésicos, pois o peixe pulmonado, pirarucu, pode morrer afogado. A benzocaína é um dos anestésicos mais utilizados na piscicultura amazônica por ser um produto barato, fácil aquisição e aparentemente com poucos riscos de intoxicação. O presente trabalho avaliou de forma prática a possibilidade do uso da benzocaína como anestésico para o pirarucu por aspersão diretamente nas brânquias. Foram realizados dois experimentos. No primeiro, testou-se em 16 indivíduos adultos (55,1±7,0 kg e 1,80±0,1 m) as concentrações de 25 mg L-1 (cinco peixes), 50 mg L-1 (cinco peixes) e 75 mg L-1 (seis peixes). No segundo experimento, seis indivíduos jovens (6,0±0,6 kg e 87,2±5,6 cm) tiveram as brânquias aspergidas com soluções de benzocaína nas concentrações de 50 mg L-1 e 100 mg L-1, sendo três peixes para cada concentração. Cada peixe foi individualmente capturado e colocado em uma maca, confeccionada em lona lisa e resistente. Nessas condições, a anestesia foi feita borrifando-se as respectivas soluções aquosas de benzocaína diretamente nas brânquias até a saturação aparente das lamelas, quando o excesso de líquido escorria para fora da cavidade opercular. Para os indivíduos adultos foram observados os tempos em segundos de ausência de movimentação após aplicação do anestésico. No segundo experimento, observou-se o tempo de ausência de movimentação e o tempo para primeira tomada de ar voluntária de ar após liberação dos peixes na água. A benzocaína aspergida diretamente nas brânquias do pirarucu mostrou-se segura a espécie até a concentração de 100 mg L-1 para a indução à anestesia com fins de procedimentos de curta duração de aproximadamente dois minutos. Não foi observada morte de animais mesmo um mês após os testes. Apoio Financeiro: Embrapa (MP 02.07.01.017.00.04), CNPQ (Proc. 471263/07-9) e Finep (Fapeam/CPAA/Despa) Palavras-chave: peixe, manejo, anestésico

01.011

TOPO

Setor: 01 - Fisiologia**EFEITO DA BENZOCAÍNA NAS RESPOSTAS METABÓLICAS AO ESTRESSE DO MATRINXÃ SUBMETIDO AO TRANSPORTE EM SACOS PLÁSTICOS Inoue, L. A. K. A.¹; Hackbarth, A.²; Moraes, G.² - ¹Embrapa - Embrapa Amazônia Ocidental; ²UFSCar - Genética e Evolução**

*O transporte é uma prática de manejo necessária em todas as estações de piscicultura. Entretanto, tal atividade é um estímulo adverso e agudo que quebra o equilíbrio dos animais com o ambiente, iniciando o estresse. Alguns peixes de importância para cultivos comerciais, como o matrinxã (*Brycon amazonicus*), apresentam movimentação excessiva durante o manejo, o que pode levar à conseqüências indesejáveis como a perda de muco, de escamas em excesso, conjuntamente com ferimentos e mortalidade. No presente trabalho foi avaliada a adição do anestésico benzocaína à água de transporte, como forma de tranquilizar os animais e possivelmente reduzir o estresse em juvenis de matrinxã. Foram testadas duas concentrações de benzocaína, 10mg L-1 e 15mg L-1. Os resultados não mostraram diminuição clara dos índices relacionados ao estresse, apesar da utilização da benzocaína ter reduzido a movimentação dos animais durante o transporte. As concentrações testadas podem ter aumentado o estresse por sofrimento respiratório, entretanto o equilíbrio hidro-eletrolítico não foi alterado, havendo sugestão de ação do anestésico sobre a liberação de catecolaminas. Apoio Financeiro: CNPQ (Processo 471263/07-9). Palavras-chave: Piscicultura, metabolismo, anestésico, manejo.*

01.012

TOPO